

Franklin de Oliveira

A Coleção Franklin de Oliveira, doada pela família à Biblioteca Rodolfo Garcia da Academia Brasileira de Letras, em setembro de 2000, é formada por 6.481 obras, que pertenceram à sua biblioteca pessoal.

Franklin de Oliveira (José Ribamar Franklin de Oliveira), jornalista e crítico literário de renome, nasceu em São Luís (MA) no dia 12 de março de 1916 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 6 de junho de 2000.

Em 1932, aos 16 anos, teve sua primeira experiência como jornalista, no *Diário da Tarde*, de sua cidade natal. Em 1938, viajou para o Rio de Janeiro dando continuidade à carreira de jornalista, trabalhando no jornal carioca *A Notícia*. Trabalhou, também, no final dos anos 30, na revista *Pif-Paf* e em 1944 transferiu-se para a redação do *O Cruzeiro*, onde por 12 anos escreveu a coluna de abertura da revista intitulada *Sete dias*.

Franklin de Oliveira tornou-se editorialista e crítico literário do jornal *Correio da Manhã* em 1956. Em 1960 transferiu-se para Porto Alegre, onde foi secretário-geral do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, no governo Leonel Brizola (1958-1961). Posteriormente atuou como delegado desse estado junto ao Banco de Desenvolvimento Regional do Extremo Sul. Exerceu importantes funções administrativas na Petrobrás quando, após o movimento político-militar de março de 1964, teve seus direitos políticos suspensos pelo Ato Institucional nº 1. Retornou então ao jornalismo.

Foi redator do jornal *O Globo*, quando em fins dos anos 1970 passou a trabalhar no departamento de pesquisa do jornal. Nessa mesma época, colaborava para a *Folha de S.Paulo*, assinando artigos políticos.

Publicou: *Ad. Imortalitatem* (1935), *Sete dias* (1948), *A fantasia exata* (1959), *Rio Grande do Sul, um novo Nordeste* (1962), *Revolução e contra-revolução no Brasil* (1963), *Viola d'amore* (1965), *Morte da memória nacional* (1967 e reeditada em 1993), *A tragédia da renovação brasileira* (1971), *Literatura e civilização* (1978), *Euclides: a espada e a letra* (1983), *A dança das letras* (antologia crítica, 1991) e *A Semana da Arte Moderna na contramão da história e outros ensaios* (1993).

Membro da Academia Maranhense de Letras, recebeu os prêmios Golfinho de Ouro de Literatura, em 1978, atribuído pelo Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, e Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, em 1982, pelo conjunto da obra.